

É na unidade e na luta

A 23ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada na última sexta (3) e sábado (4), definiu as prioridades da campanha dos bancários em todo o país. O evento teve 1.200 participantes e foi realizado de forma virtual em respeito às medidas de prevenção nesta pandemia.

O distanciamento, necessário, não impedirá a luta por emprego, pela jornada, por tíquetes refeição e alimentação que colocam a comida na mesa, pelas garantias também no teletrabalho, em defesa dos bancos públicos, igualdade de oportunidades, sustentabilidade, mas também pelo retorno seguro ao trabalho presencial, por que esta é a campanha da vida.

E vida é luta, não luto. Vida



é vacina, não mentiras e nem negação da ciência e dos fatos. É paz e não ódio, liberdade e democracia e não ditadura.

Vida é distanciamento e uso de máscaras e não aglo-

meração e afronta. Vida é solidariedade e não descaso, genocídio, etnocídio, feminicídio, fome.

Nossa campanha é pelos

que resistem, mas também por aqueles que tombaram. Na luta, a vida triunfa. Vai passar. Vem pra luta.

que a gente vai vencer esta crise

BRDESCO/HSBC**Ação da PLR**

O Sindicato convoca os bancários e bancárias para o ajuizamento de ação trabalhista postulando do Bradesco a diferença do valor da PLR paga menor em 2016. O fato ocorreu quando da compra do HSBC. Para mover a ação, os documentos devem ser levados à Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 20º andar) das 10h às 14h. Documentos necessários para o ajuizamento da ação: carteira de identidade, CPF, Carteira de Trabalho (foto, qualificação, contrato de trabalho com o HSBC, registro de sucessão pelo Bradesco), recibo de salário do pagamento da PLR, termo de rescisão, caso tenha sido dispensado. “Agende o seu atendimento até 8 de outubro de 2021 pelos telefones 2103-4134, 2103-4130 e 2103-4131 ou pelo e-mail juridico@bancariosrio.org.br”, orienta o diretor do Sindicato, Leuver Ludolff.

Covid-19 leva mais um bancário sindicalista: Everaldo Dantas



O Sindicato presta as condições aos familiares e amigos do diretor da entidade, Everaldo Dantas (foto), bancário do Bradesco (originário do antigo Banco Econômico), mais uma vítima da política genocida do presidente Bolsonaro.

Aposentado, era diretor honorário na atual gestão sindical. Se o Brasil tivesse comprado as 70 milhões de vacinas oferecidas pela Pfizer ao governo federal, em agosto de 2020, milhares de vidas poderiam ter sido poupadas, entre elas a de Everaldo. O sepultamento foi na segunda-feira (6), no Memorial do Carmo, no Caju. Everaldo, presente!

Unidade dos trabalhadores arranca duas vitórias: contra a CGPAR 23 e a MP 1045

Bolsonaro sofre derrotas. A primeira impede ataques aos direitos à saúde de funcionários de estatais e a segunda barra nova reforma trabalhista

A primeira semana de setembro, mês da data base do dissídio da categoria bancária foi marcada por duas vitórias históricas e fundamentais: a primeira foi a rejeição no plenário do Senado do projeto de conversão em lei da Medida Provisória 1045/2021, que era, na verdade, uma nova reforma traba-

lhista. Em seguida, foi a vez de o Senado aprovar o projeto de Lei 342. A proposta de autoria da deputada Erika Kokay (PT/DF), já tinha sido aprovada na Câmara como projeto de decreto legislativo, PDC 956/2018. O texto derruba as regras estabelecidas pela resolução 23 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União), que inviabilizam os planos de saúde de autogestão, como o dos empregados Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Petrobras, Correios e BNDES.

Entre as várias medidas fixadas pela resolução está a limitação da contribuição das empresas públicas aos planos, o que, com o tempo, inviabilizaria e até po-

VITÓRIA

NOSSA MOBILIZAÇÃO VALEU A PENA!

DERRUBADA MP 1045, QUE APROFUNDAVA REFORMA TRABALHISTA, E APROVADO PDL 342, QUE SUSTA EFEITOS DA CGPAR 23

deria extinguir os sistemas de saúde dos trabalhadores das estatais. O presidente do Sindicato, José Ferreira, falou da importância da pressão da categoria e do Sindicato. “Foram dias de trabalho intenso e de mobilização dos bancários para pressionar os senadores. É mais uma vitória da unidade e da luta. Parabéns a todos que participaram ativamente dessa vitória. Hoje foi um dia histórico para a classe trabalhadora”, comemorou.

A transformação da MP 1045/2021 em lei representaria retirada de diversos direitos trabalhistas, criando uma nova categoria de trabalhadores sem 13º salário, FGTS, férias remuneradas, além de o empregador não pagar sua parte para a pre-

vidência social dos empregados.

JORNADA DOS BANCÁRIOS

A MP de Bolsonaro ameaçava ainda a jornada de várias categorias inferiores a oito horas, como é o caso dos bancários. O secretário de Relações do Trabalho da Contraf-CUT, Jeferson Meira, comemorou a decisão. “Após uma intensa luta das entidades

representativas dos trabalhadores e uma grande pressão sobre os senadores, principalmente os indecisos, conseguimos uma vitória expressiva ao derrotar o PLV 17/2021 (substitutivo da MP 1045 do Senado), que retirava direitos dos trabalhadores. Impedimos uma minirreforma trabalhista”, afirmou. O senador Paulo Paim (PT-RS) também comemorou a derrubada da MP 1045. “Vitória dos trabalhadores e trabalhadoras, dos jovens, do povo negro, das pessoas com deficiência, dos pobres, daqueles que acreditam e lutam por um Brasil justo, igualitário, democrático, com emprego, renda e proteção social para todos”, afirmou, assim que o resultado da votação apareceu no painel eletrônico.

Você confere a cobertura completa da 23ª Conferência Nacional em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 9000**

Itaú discrimina e não valoriza bancários com mais tempo de casa

Prática desumana inclui assédio moral, humilhação e ameaças de demissão

Se no Itaú já é rotina funcionários reclamarem da exploração e desvalorização impostas pelo banco, para quem tem mais tempo de trabalho a situação é ainda pior, caracterizando discriminação aos bancários mais antigos.

Os sindicatos denunciam que as constantes mudanças praticadas pelo banco, com novos projetos e reestruturações, como é o caso do programa Gera e do projeto Itaú 2030, confirmam que a empresa está em busca de um novo perfil de funcionário em que não há espaço para os trabalhadores com mais tempo de casa.

O próprio presidente do banco, Milton Maluhy Filho, deixou claro em entrevista à grande imprensa que sua missão é a de aprofundar a transformação digital no Itaú e que o grande desafio é “renovar” a cultura da instituição financeira.

“O executivo fala de tudo, menos sobre valorizar quem produz os lucros do Itaú: os bancários”, critica Maria Izabel, diretora do Sindicato do Rio e representante da COE (Comissão



de Organização dos Empregados).

SINDICATOS ALERTARAM

No dia 25 de agosto, em reunião com o Comando Nacional dos Bancários e os representantes dos sindicatos, o Itaú apresentou o que considera “o banco do futuro” prometendo que, nesta nova era, “não há espaço para discriminação”, mas “uma busca constante pela diversidade” e profunda mudança de cultura.

Mas no cotidiano dos locais de trabalho a realidade é outra.

Sindicatos em todo o país têm recebido denúncias de que trabalhadores com mais tempo de banco estão sendo desprezados e discriminados pelas novas políticas do Itaú.

ASSÉDIO E AMEAÇAS

Muitas das denúncias foram relatadas por trabalhadores desligados que passaram pelo processo de Comissão de Conciliação

Voluntária (CCV). Os funcionários incluíram na justificativa de seus pedidos, o assédio moral e os danos morais que sofreram através de constrangimentos e exposições em reuniões, inclusive com chacotas feitas pelos gestores.

Frases de gestores, como “Dê espaço aos mais novos, seu tempo de banco já deu o que tinha que dar”; “Precisamos de mentes frescas, novas ideias, o banco está se reinventando”; “Vamos dar prioridade à juventude, seu momento de crescimento já passou” e “Não vou promover você porque está velho demais”, deixam claro que bancários mais antigos não têm mais vez no Itaú.

O tom dos gestores chega ao nível da ameaça de demissão: “O que você pretende no banco? É preciso pensar no futuro porque seus dias estão contados”, dizem os empregados que deram toda uma vida ao trabalho.

“Nós já alertamos à direção do banco sobre a postura desumana dos gestores. Descartar quem há anos dá tanto suor pelo banco é uma covardia. Discriminar é crime”, afirma Maria Izabel.

CAIXA

Novas regras do programa de desempenho potencializam o assédio moral e a intimidação

A Caixa Econômica Federal está mudando a GDP (Gestão do Desempenho de Pessoas) e obrigando os gestores a avaliarem mal 5% dos empregados.

“É um abuso e um absurdo. O banco chega a estipular o percentual que deve se enquadrar em cada resultado, o que já garante que a avaliação não tenha como único critério o desempenho do empregado, mas sim a

disposição da direção da empresa em constranger, humilhar e assediar os bancários”, critica o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio em membro da CEE (Comissão de Empresa dos Empregados), Rogério Campanate.

SINDICATO REAGE

A adoção da chamada “curva forçada” é uma prática e política

de recursos humanos em desuso e considerada superada.

“Esse modelo gera desgaste e tem um caráter desagregador nas relações de trabalho entre a empresa e os empregados e aprofunda a exploração e a injustiça. É uma prática cruel e desumana”, acrescenta o sindicalista.

Os bancários garantem que a Caixa tem condições de propor

mecanismos objetivos e justos para avaliar o desempenho dos trabalhadores.

“A GDP não pode ser um instrumento usado para impor o assédio moral e a intimidação contra os empregados. Por isso, solicitamos a imediata suspensão deste processo e encaminhamos este assunto como pauta para a mesa de negociação com o banco”, conclui Campanate.

MERCANTIL

Pressão garante PLR

Os sindicatos cobraram do Banco Mercantil do Brasil a antecipação do pagamento da primeira parcela da Participação

nos Lucros e Resultados (PLR). O banco informou que já está em adiantado processo de apuração e que os valores serão pagos no dia

20 de setembro junto com a folha. As verbas salariais também serão reajustadas a partir de setembro, com a reposição integral da infla-

ção, acrescidas de mais 0,5% de aumento real, resultado do acordo de dois anos firmado com os bancos no ano passado.

23ª Conferência aprova luta por direitos e pela vida

Dirigentes sindicais são unânimes de que Bolsonaro precisa ser derrotado

A 23ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada virtualmente na última sexta e sábado (3 e 4/9), aprovou, em seu último dia, um plano de lutas para garantir, nas negociações entre o Comando Nacional e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), direitos relacionados ao home office, às horas negativas, à assinatura de um acordo de teletrabalho, ampliação dos protocolos de prevenção contra a Covid-19 e pelo fim do assédio moral, entre outros.

Além destes temas específicos a serem negociados com os bancos foram aprovadas resoluções políticas mais gerais, como a luta pelo Fora Bolsonaro, com a participação da categoria nas mobilizações pelo impeachment do presidente, como a que acontece neste próximo dia 7; a estagnação do sistema financeiro e a sua regulamentação; e a eleição de um governo popular e democrático, em 2022.

MAIOR DA HISTÓRIA

A Conferência foi a maior realizada até aqui, com mais de 1.200 participantes, que aprovaram ainda: resolução em

defesa dos bancos públicos e demais estatais; em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e de todo o serviço público ameaçado de desmonte e privatização pela Proposta de Emenda Constitucional 32 (PEC 32), a reforma administrativa, que prejudica a população e entre-

COMANDO NACIONAL

A presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, no encerramento do encontro, adiantou que o Comando Nacional, do qual é uma das coordenadoras, vai se reunir para, a partir das decisões da Conferência,

os bancários, para a população brasileira e para a democracia”, afirmou. Fez um agradecimento a todos os funcionários e diretores da Contraf-CUT que tornaram o evento possível.

RECONSTRUÇÃO NACIONAL

O presidente da CUT, Sérgio Nobre, defendeu a convocação de uma greve nacional de todos os trabalhadores para exigir o fim do governo Bolsonaro. No sábado, foram feitos debates sobre “O retrato da categoria bancária”, sobre “O sistema financeiro que o Brasil precisa” e sobre “O Brasil sem desigualdades”, com a participação de economistas, dirigentes sindicais e políticos, entre estes, a presidenta do PT, Gleise Hofman, o ex-candidato a presidente pelo PSOL, Guilherme Boulos e o deputado do PCdoB, Orlando Silva. Ambos defenderam ser preciso lutar pelo fim do governo agora para evitar que a crise se amplie e que ele consiga impor o golpe que planeja para acabar com a democracia. Disseram ainda que é preciso discutir um projeto de reconstrução nacional a ser posto em prática por um governo popular a ser eleito em 2022.



ga estes serviços a empresas privadas. O encontro aprovou também resolução por uma reforma tributária progressiva, com impostos mais altos para os ricos para reduzir a desigualdade social, distribuir renda e criar empregos.

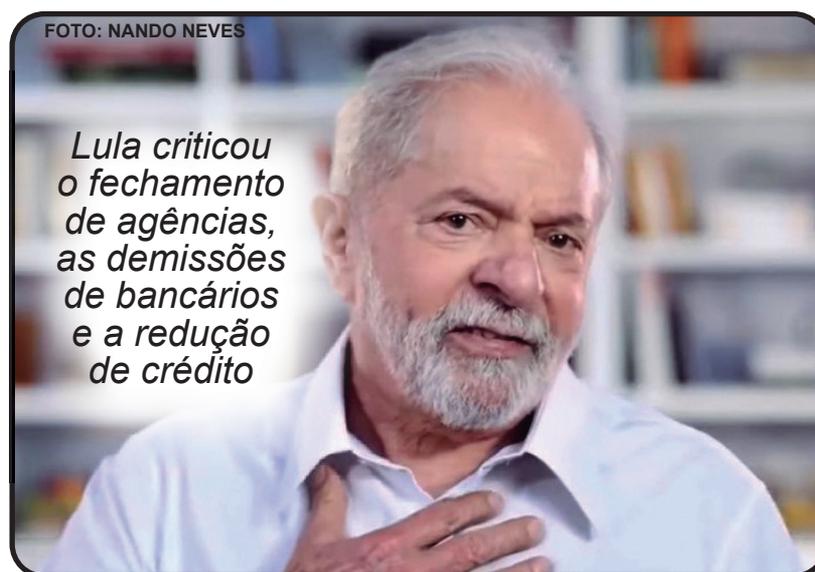
encaminhar as reivindicações à Fenaban e solicitar a abertura de negociações. “Vamos, da mesma forma, tratar de questões também importantes como a de fortalecer a luta pelo fim deste governo genocida por tudo o que ele significa de negativo para

Lula aos bancários: “não percam a fé e a disposição de luta para recuperar a dignidade”

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) abriu na sexta-feira, 3 de setembro, os painéis de debates da 23ª Conferência Nacional dos Bancários. A participação foi através de uma mensagem em vídeo, pois o ex-presidente não pôde participar ao vivo do encontro por que esteve presente no velório do ator Sérgio Mamberti, de 82 anos. O artista estava internado com uma infecção nos pulmões em decorrência de falência múltipla de órgãos e faleceu na madrugada de sexta-feira (3).

DEMISSÕES NA CATEGORIA

Lula falou do drama vivido pela categoria com o fechamento de agências bancárias que tem resultado em demissões em massa de trabalhadores. “Queridos bancários e bancárias que estão participando da 23ª Conferência Nacional dos Bancários. Eu fico triste de ver que muitas agências



que nós incentivamos para que fossem abertas pela Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Basa, estão sendo fechadas e o atendimento feito pelo celular, através do teletrabalho, e a gera-

ção de crédito e empregos através do BNDES, tudo isto está acabando, inclusive com a diminuição da categoria bancária. Mas eu quero dizer para que vocês não percam a fé, a disposição de luta

e a certeza de que vamos ter de lutar muito para que a dignidade que a classe trabalhadora e a categoria bancária estão perdendo sejam resgatadas”, disse.

IMPORTÂNCIA DOS BANCÁRIOS

Lula lembrou que os bancários e bancárias representam muito para as conquistas dos trabalhadores e da democracia no Brasil. “Faz tempo que eles tentam diminuir a categoria bancária, demitindo gente, criando outras formas de trabalho e terceirizando”, acrescentou. Destacou a importância da unidade da classe trabalhadora e lembrou de sua forte relação com a categoria, através de companheiros bancários que fazem parte de sua trajetória política desde 1978, citando Augusto Campos, Luiz Gushiken, Vacari Neto, Ricardo Berzoini, além de Juvandia Moreira e Ivone Silva.